



São Paulo, 14 de novembro de 2014

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) (BM&FBOVESPA: CSNA3) (NYSE: SID) divulga seus resultados do terceiro trimestre de 2014 (3T14) em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referenciadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conforme Instrução CVM nº 485 de 01/09/2010. Os comentários abordam os resultados consolidados da Companhia e as comparações são relativas ao segundo trimestre de 2014 (2T14), exceto quando especificado de outra forma. A cotação do dólar em 30/09/2014 era de R\$2,451.

- O volume de minério de ferro vendido nos nove primeiros meses de 2014 atingiu o recorde de 21,3 milhões de toneladas, um crescimento de 19% sobre o mesmo período do ano anterior.
- Os embarques de minério de ferro pelo Tecar totalizaram, nos 9M14, a marca recorde de 24,4 milhões de toneladas, um crescimento de 23% sobre os 9M13.
- As vendas de cimento do 3T14 totalizaram o recorde de 589 mil toneladas, gerando uma receita líquida também recorde de R\$120 milhões, acumulando, nos 9M14, vendas de 1,6 milhões toneladas e uma receita líquida de R\$331 milhões, ambos recordes da CSN.

Sumário Executivo

Destaques	3T13	2T14	3T14	3T14 x 3T13 (Var%)	3T14 x 2T14 (Var%)
Receita Líquida consolidada (R\$ milhões)	4.661	4.052	3.883	-17%	-4%
Lucro Bruto consolidado (R\$ milhões)	1.402	1.306	971	-31%	-26%
EBITDA ajustado (R\$ milhões)	1.652	1.303	977	-41%	-25%
Vendas Totais (mil toneladas)					
- Aço	1.531	1.263	1.274	-17%	1%
- Mercado Interno	77%	73%	72%	-5 p.p.	-1 p.p.
- Subsidiárias no exterior	20%	25%	25%	5 p.p.	0 p.p.
- Exportação	3%	2%	3%	0 p.p.	1 p.p.
- Minério de Ferro	7.679	7.232	7.718	1%	7%
- Mercado Interno	1%	1%	0%	-1 p.p.	-1 p.p.
- Mercado Externo	99%	99%	100%	1 p.p.	1 p.p.
Dívida Líquida ajustada (R\$ milhões)	17.774	16.695	17.618	-1%	6%
Caixa/Disponibilidades ajustadas	14.368	11.910	12.141	-16%	2%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado	3,6x	2,7x	3,2x	-0,4x	0,5x

(1) Volumes de vendas incluem 100% de participação da NAMISA

Fechamento do 3T14

- BM&FBovespa (CSNA3): R\$8,70/ação
- NYSE (SID): US\$3,55/ADR (1 ADR = 1 ação)
- Total de ações = 1.387.524.047
- Valor de Mercado BM&FBovespa: R\$12,1 bilhões
- Valor de Mercado NYSE: US\$5.0 bilhões

Equipe de Relações com Investidores

- Diretor Executivo: David Salama (11) 3049-7588
- Gerente: Claudio Pontes - (11) 3049-7592
- Especialista: Ana Rayes - (11) 3049-7585
- Especialista: Fernando Schneider - (11) 3049-7526
- Analista Sênior: Rodrigo Bonsaver - (11) 3049-7593

invrel@csn.com.br

Contexto Econômico

A recuperação da atividade econômica global vem ocorrendo de forma moderada e heterogênea. Enquanto entre os países desenvolvidos os EUA e o Reino Unido vêm demonstrando retomada do crescimento, a recuperação mais lenta que a esperada na Zona do Euro e perspectivas menos otimistas em algumas economias emergentes, contribuíram para revisões mais conservadoras do crescimento mundial. O Fundo Monetário Internacional reduziu suas previsões de crescimento global para 3,3% em 2014 e 3,8% em 2015.

EUA

Dados recentes divulgados pelo Departamento do Comércio americano e pelo FED sinalizam expansão da atividade econômica doméstica. No 3T14, a economia americana registrou expansão de 3,5%, reflexo do bom desempenho das exportações, investimentos, consumo e pelo aumento nos gastos públicos. Em setembro a produção industrial registrou alta de 1,0% frente àquela do mês de agosto, acumulando um crescimento de 4,3% nos últimos doze meses, com uma taxa de utilização da capacidade instalada de 79%, estável ao longo do ano.

O PMI da manufatura atingiu uma média de 57,6 pontos no 3T14, 2,4 pontos acima da média registrada no trimestre anterior, apontando expansão desde junho de 2013.

Em setembro de 2014 a taxa de desemprego atingiu 5,9%, o menor nível dos últimos seis anos, acumulando uma queda de 1,3 p.p. ao longo do ano.

Em sua última reunião de outubro, o Comitê de Política Monetária do FED (FOMC) anunciou o fim do programa de compra de títulos, direcionado para estimular a economia, mantendo a taxa de juros entre 0 e 0,25%. O Comitê considera apropriado manter a taxa de juros neste patamar por um período de tempo razoável, principalmente num cenário de inflação inferior à meta de 2%. Nesse cenário, o FED estima para 2014 um crescimento do PIB entre 2,0% e 2,2%.

Europa

Na Europa a recuperação segue em ritmo mais lento. Após quatro trimestres de expansão moderada, o PIB do 2T14 na Zona do Euro permaneceu praticamente estável. Já a produção industrial apresentou uma retração de 1,8% em agosto comparada a julho, principalmente pela queda de 4,8% na produção de bens de capital, enquanto o PMI da manufatura caiu de 52,8 pontos em junho para 52,0 pontos em setembro, o menor nos últimos dez meses.

A taxa de desemprego na Zona do Euro permanece estável, mas ainda elevada, registrando 11,5% em setembro. Dos países membros, as menores taxas de desemprego foram registradas na Áustria e na Alemanha, enquanto Grécia e Espanha apresentaram as maiores taxas.

Com relação à inflação na Zona do Euro, a taxa chegou a 0,3% nos últimos doze meses finalizados em setembro de 2014, inferior à meta de longo prazo de 2% estabelecida pelo BCE, sendo a menor desde outubro de 2009. Algumas economias como Espanha, Grécia, Hungria e Bulgária apresentaram taxas de inflação negativas no mesmo período. Neste contexto, o Banco Central Europeu (BCE) implementou novas medidas de estímulo à economia, incluindo a recompra de títulos, com duração mínima de dois anos. A previsão da instituição é de um crescimento do PIB da região de 0,9% em 2014 e 1,6% em 2015.

No Reino Unido, a economia segue em expansão pelo sétimo trimestre consecutivo. O PIB registrou um avanço de 0,7% no 3T14, impulsionado pelos setores de serviços e construção, que apresentaram crescimentos de 0,7% e 0,8%, respectivamente. A Câmara de Comércio Britânico estima um crescimento de 3,2% do PIB em 2014.

O mercado de trabalho continua a apresentar melhoria, com a taxa de desemprego de junho a agosto/2014 recuando para 6%, o menor nível desde o final de 2008 e 0,4 p.p. inferior à registrada no trimestre anterior, de março a maio. Em 2014, até o mês de setembro, a taxa de inflação acumulada caiu para 1,2%, abaixo dos 1,5% registrados até agosto.

Ásia

Dados preliminares divulgados pelo Bureau de Estatísticas da China apontam um crescimento de 7,3% no 3T14 sobre o mesmo trimestre de 2013 e abaixo dos 7,5% registrados no 2T14. Nos 9M14 a economia chinesa acumula um crescimento de 7,4%, sobre o mesmo período do ano anterior, pouco abaixo da meta de 7,5% estabelecida pelo governo.

Em setembro/2014, o PMI da manufatura divulgado pelo HSBC atingiu 50,2 pontos, registrando expansão desde o último mês de junho. Já a produção industrial cresceu 8,0% em setembro, superior aos 6,9% registrados em agosto. Nos primeiros nove meses de 2014 os investimentos em ativos fixos cresceram 16%, abaixo dos 20% verificados no mesmo período de 2013.

No Japão o PMI da manufatura continua registrando expansão, atingindo 51,7 pontos em setembro/2014. A taxa de desemprego de 3,5% registrada em agosto, por sua vez, é a menor desde julho de 2007. Em sua última reunião de política monetária, o Banco do Japão (BoJ) elevou o montante do programa de recompra de títulos de uma faixa de 60 a 70 trilhões de ienes, para 80 trilhões de ienes por ano, mantendo a taxa de juros em 0,1%. A meta do BoJ é de uma inflação de 2% a.a. no longo prazo. Com relação ao PIB, a instituição projeta um crescimento de 1,0% para 2014.

Brasil

No Brasil os fundamentos econômicos permanecem desfavoráveis, com um recuo de 0,6% no PIB do 2T14. Já no 1T14 a redução foi de 0,2% em relação ao trimestre anterior. O resultado do 2T14 reflete principalmente os desempenhos negativos do setor industrial (-1,5%) e do setor de serviços (-0,5%). Os indicadores de atividade de setembro, notadamente produção industrial, sugerem retração da atividade também no terceiro trimestre. A produção industrial caiu 0,2% em setembro de 2014 na comparação com agosto, devido principalmente à queda na produção de bens intermediários, que recuou 1,6%. No ano, o indicador acumula queda de 2,9%. As últimas projeções do Boletim Focus do Banco Central apontam para crescimentos do PIB de 0,20% em 2014 e de 0,80% em 2015.

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), em setembro foi registrada a criação de 80 mil novos postos de trabalho, número 41% inferior ao mesmo período do ano anterior e o pior resultado desde meados de 2001. No acumulado até setembro/2014, houve criação líquida de 905 mil empregos formais.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou um avanço de 0,57% em setembro, acumulando alta de 4,61% no ano e de 6,75% nos últimos doze meses, acima, portanto, do teto da meta de inflação de 6,5% a.a. Nesse cenário o Comitê de Política Monetária (COPOM) em sua última reunião de outubro elevou novamente a taxa Selic, desta vez para 11,25% ao ano. Para 2014 o relatório FOCUS prevê uma inflação de 6,39%, encerrando o ano com uma taxa de juros de 11,50%.

Em relação ao câmbio, o real apresentou desvalorização de 11,3% frente ao dólar no 3T14, encerrando o mês de setembro cotado a R\$2,451, refletindo uma maior aversão ao risco no âmbito doméstico, aliado a fatores internacionais como o encerramento do programa de recompra de títulos do governo norte-americano e uma possível elevação da taxa de juros pelo FED.

Quadro de Projeções Macroeconômicas

	2014	2015
IPCA (%)	6,39	6,40
Taxa de Câmbio (final - R\$)	2,50	2,60
SELIC (final - %)	11,50	12,00
PIB (%)	0,20	0,80
Produção Industrial (%)	-2,21	1,46

Fonte: FOCUS BACEN

Base: 07/11/2014

Receita Líquida

No 3T14 a receita líquida consolidada atingiu R\$3.883 milhões, redução de 4% em relação aos R\$4.052 milhões registrados no 2T14, principalmente, pela menor receita do segmento de mineração, decorrente da queda de preços do minério de ferro no mercado internacional.

Custo dos Produtos Vendidos

No 3T14, o custo dos produtos vendidos totalizou R\$2.912 milhões, aumento de 6% em relação aos R\$2.747 milhões registrados no 2T14, basicamente pelo aumento nominal do CPV da siderurgia, por conta de ajustes não recorrentes contabilizados no 2T14.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas e Outras Operacionais

As despesas com vendas, gerais e administrativas consolidadas no 3T14, somaram R\$379 milhões, elevação de 6% frente ao montante de R\$358 milhões registrados no 2T14 em função de maiores despesas com vendas.

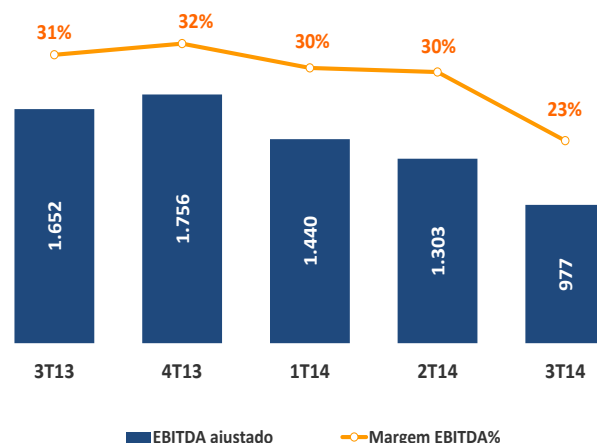
As “Outras Despesas/Receitas Operacionais” somaram R\$63 milhões no 3T14, frente os R\$31 milhões registrados no trimestre imediatamente anterior, basicamente pela baixa de depósitos judiciais.

EBITDA

O EBITDA ajustado é a medição pela qual o principal gestor das operações da entidade avalia a performance dos segmentos e a capacidade de geração recorrente de caixa operacional, consistindo no lucro líquido, eliminando-se o resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização, resultado de participação em investimentos e o resultado de outras receitas (despesas) operacionais, acrescido do EBITDA proporcional das controladas em conjunto Namisa, MRS Logística e CBSI.

O EBITDA ajustado do 3T14 atingiu R\$977 milhões, sendo 25% inferior em relação aos R\$1.303 milhões verificados no 2T14, basicamente por menores contribuições nos segmentos de mineração e siderurgia, enquanto a margem EBITDA de 23% registrou redução de 7 p.p. em relação ao do 2T14.

EBITDA Ajustado (R\$ MM) e Margem EBITDA Ajustada (%)



Resultado Financeiro e Dívida Líquida

No 3T14, o resultado financeiro líquido consolidado foi negativo em R\$944 milhões, basicamente devido a:

- Encargos de empréstimos e financiamentos, no total de R\$707 milhões;
- Efeito de R\$119 milhões, referente ao complemento de juros sobre contingências que foram incluídas no REFIS (Lei 11.941/09);
- Variações monetárias e cambiais de R\$77 milhões;
- Despesas de R\$40 milhões com atualização monetária de parcelamentos fiscais;
- Outras despesas financeiras de R\$44 milhões.

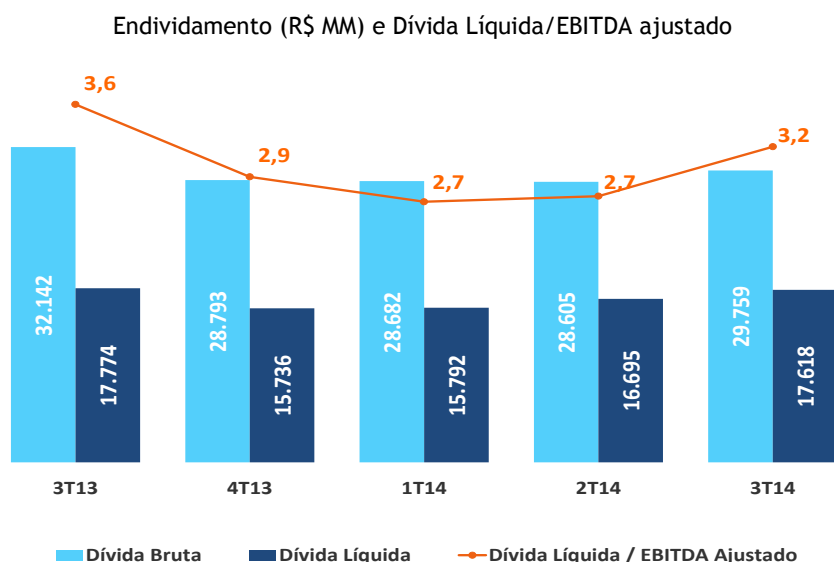
Compensaram parcialmente estes efeitos negativos as receitas financeiras consolidadas de R\$43 milhões.

A dívida bruta e a dívida líquida, bem como a relação dívida líquida/EBITDA apresentadas a seguir, refletem a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI, bem como o impacto da cisão parcial da Transnordestina Logística S/A.

Ao final de 30/09/14 a dívida líquida atingiu R\$17,6 bilhões, R\$0,9 bilhão superior em relação àquela de 30/06/14. A relação dívida líquida/EBITDA calculada com base no EBITDA ajustado dos últimos doze meses atingiu 3,2x, um aumento de 0,5x em relação aos 2,7x registrados ao final do 2T14. Impactaram na evolução da dívida líquida:

- Realização de R\$0,6 bilhão em investimentos no imobilizado;
- Efeito de R\$0,7 bilhão com desembolsos em encargos da dívida;
- Variação Cambial R\$0,4 bilhão;
- Desembolsos com o programa de recompra de ações de R\$0,3 bilhão.

Compensaram parcialmente estes efeitos negativos o EBITDA de R\$1,0 bilhão do 3T14, e a redução do capital de giro de R\$0,1 bilhão.



Equivalência Patrimonial

O resultado de equivalência patrimonial registrado pela Companhia no 3T14 foi positivo em R\$198 milhões, frente ao resultado negativo registrado no trimestre imediatamente anterior, de R\$ 67 milhões, principalmente devido ao resultado de sua controlada em conjunto Namisa.

Lucro Líquido

No terceiro trimestre de 2014, a Companhia registrou prejuízo líquido consolidado de R\$250 milhões, basicamente pelo menor resultado operacional do trimestre.

Investimentos

Os investimentos consideram a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI. A Companhia deixou de consolidar os investimentos na Transnordestina Logística S/A, em decorrência da cisão parcial ocorrida em 27 de dezembro de 2013 e a consequente entrada em vigor do novo acordo de acionistas.

No 3T14, os investimentos realizados pela Companhia totalizaram R\$613 milhões, destacando-se os investimentos de R\$156 milhões na Mineração, R\$128 milhões na Siderurgia, R\$203 milhões em Cimentos e R\$108 milhões na Logística.

Capital de Giro

Neste trimestre a Companhia procedeu a uma revisão dos saldos das contas que compõem o capital de giro, incluindo Estoques, Fornecedores, Salários e Tributos. Para fins de comparabilidade o capital de giro do 2T14 foi recalculado e diminuiu em R\$493 milhões.

Ao final do 3T14 o capital de giro aplicado aos negócios totalizou R\$2.094 milhões, uma redução de R\$145 milhões em relação ao encerramento do 2T14, principalmente pela diminuição das contas a receber, aumento da conta de salários e contribuições sociais, parcialmente compensados pelo aumento dos estoques. O prazo médio de recebimento foi reduzido em 5 dias, o prazo médio de pagamento em 1 dia, enquanto o prazo médio dos estoques aumentou em 7 dias.

CAPITAL DE GIRO (R\$ MM)	2T14	3T14	Variação 3T14 x 2T14
Ativo	4.602	4.523	(79)
Contas a Receber	1.716	1.406	(309)
Estoques(*)	2.766	2.997	231
Antecipação de Impostos	121	119	(1)
Passivo	2.363	2.429	65
Fornecedores	1.567	1.509	(58)
Salários e Contribuições Sociais	284	358	74
Tributos a Recolher	481	539	58
Adiantamentos de Clientes	31	23	(8)
Capital de Giro	2.239	2.094	(145)

TURNOVER RATIO	2T14	3T14	Variação 3T14 x 2T14
Prazos Médios			
Recebimento	31	26	(5)
Pagamento	49	48	(1)
Estoques	87	94	7
Ciclo Financeiro	69	72	3

(*) Estoques - inclui "Adiantamento a Fornecedores" e não considera "Almoxarifado".

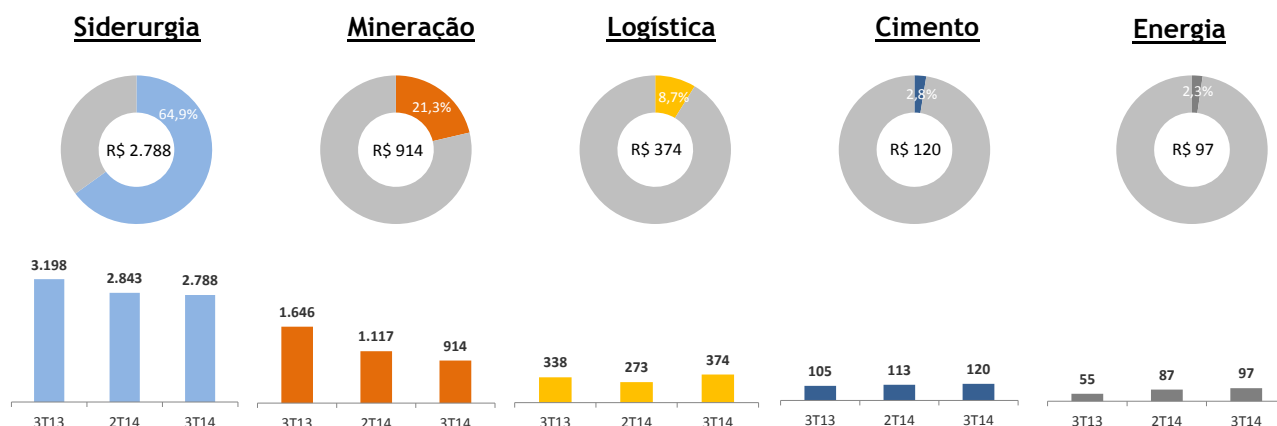
Resultados por Segmento

A Companhia atua de forma integrada em cinco segmentos de negócios: Siderurgia, Mineração, Logística, Cimento e Energia. Os principais ativos e/ou empresas que compõem cada segmento de negócios são:

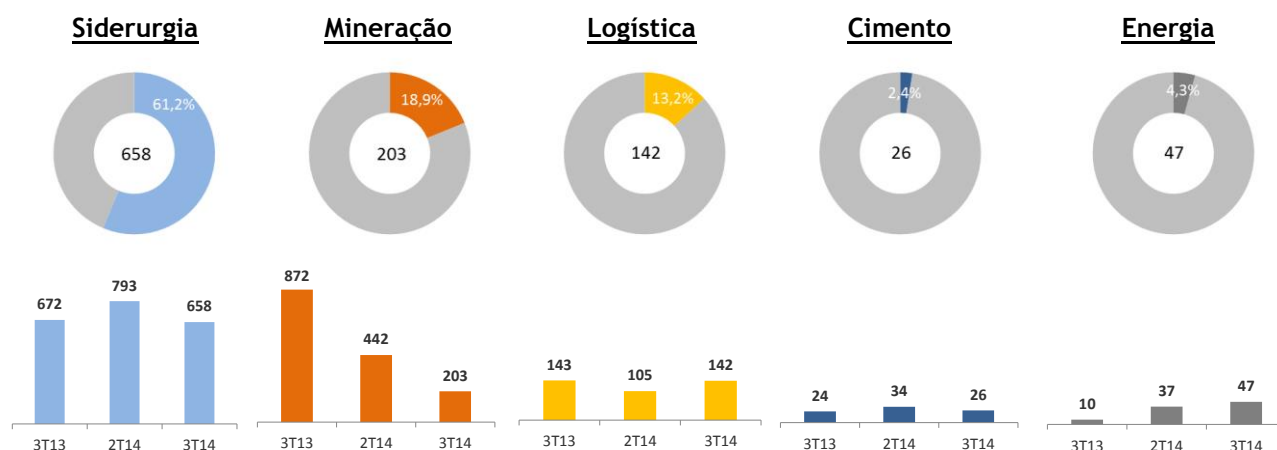
Siderurgia	Mineração	Logística	Cimento	Energia
Usina Presidente Vargas Porto Real Paraná LLC Lusosider Prada (Distribuição e Embalagens) Metalic SWT	Casa de Pedra Namisa (60%) Tear ERSA	Ferrovária: - MRS - FTL - TLISA Portuária: - Sepetiba Tecon	Volta Redonda Arcos	CSN Energia Itasa

As informações referentes aos cinco segmentos de negócios da CSN são derivadas das informações contábeis, combinadas com alocações e rateios de custos entre os segmentos. Os resultados por segmento apresentados a seguir refletem a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI, bem como a consolidação integral da FTL.

Receita Líquida por Segmento (R\$ milhões)



EBITDA Ajustado por Segmento (R\$ milhões)



Resultado por segmento

R\$ milhões								3T14
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	2.788	914	39	335	97	120	(410)	3.883
Mercado interno	2.138	71	39	335	97	120	(316)	2.484
Mercado externo	649	843	-	-	-	-	(94)	1.399
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(2.173)	(796)	(33)	(219)	(49)	(86)	445	(2.912)
Lucro Bruto	614	118	7	115	48	34	35	971
Despesas Vendas/Administrativas	(161)	(13)	-	(25)	(5)	(18)	(155)	(379)
Depreciação	205	99	3	42	4	10	(37)	326
EBITDA proporcional de controladas em conjunto	-	-	-	-	-	-	58	58
EBITDA Ajustado	658	203	10	132	47	26	(99)	977

R\$ milhões								2T14
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	2.843	1.117	47	226	87	113	(380)	4.052
Mercado interno	2.185	82	47	226	87	113	(211)	2.529
Mercado externo	657	1.035	-	-	-	-	(169)	1.523
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(2.083)	(740)	(31)	(156)	(49)	(72)	385	(2.747)
Lucro Bruto	759	377	16	70	38	42	5	1.306
Despesas Vendas/Administrativas	(168)	(20)	-	(21)	(5)	(17)	(126)	(358)
Depreciação	202	85	2	39	4	9	(45)	296
EBITDA proporcional de controladas em conjunto	-	-	-	-	-	-	58	58
EBITDA Ajustado	793	442	18	87	37	34	(107)	1.303

Siderurgia

Cenário

Segundo a *World Steel Association (WSA)* a produção global de aço bruto totalizou 1,2 bilhão de toneladas nos primeiros nove meses de 2014, 2% superior ao volume produzido no mesmo período do ano anterior, mesmo percentual de crescimento da China, que produziu 618 milhões de toneladas. A utilização da capacidade global alcançou 76% em setembro de 2014, 2 p.p. inferior em relação ao mês de junho. Para 2014 a WSA prevê crescimento de 2% no consumo aparente mundial e de 1% para a China.

De acordo com o Instituto Aço Brasil (IABr), a produção doméstica de aço bruto totalizou 25,5 milhões de toneladas de janeiro a setembro de 2014, uma redução de 1% frente ao mesmo período de 2013, enquanto a produção de laminados somou 18,7 milhões de toneladas, uma queda de 5% em relação aos 9M13. O consumo aparente de aços planos nos 9M14 atingiu 9,0 milhões de toneladas, queda de 3% em relação a igual período do ano anterior, com vendas internas de 8,4 milhões de toneladas, 8% inferiores em relação aos 9M13. Por outro lado, as importações de 1,8 milhão de toneladas de aços planos registraram aumento de 26% em comparação ao mesmo período de 2013, enquanto as exportações de 1,2 milhão de toneladas apresentaram redução de 3%.

Nesse cenário, o IABr reduziu suas previsões para 2014 das vendas internas de produtos siderúrgicos de 23,7 para 21,7 milhões de toneladas e de consumo aparente de 27,2 para 25,3 milhões de toneladas.

Automotivo

Segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), a produção brasileira de veículos totalizou 2,4 milhões de unidades nos 9M14, volume 17% inferior as 2,9 milhões de unidades produzidas no mesmo período de 2013. Destaca-se a produção de caminhões, que acumula queda de 24%, seguida por automóveis, comerciais leves e ônibus com quedas de 17%, 14% e 12%, respectivamente.

As vendas de veículos acumularam queda de 9% nos 9M14 em relação ao mesmo período do ano anterior, com destaque para as quedas no segmento de ônibus e de caminhões, de 17% e de 14%, respectivamente, parcialmente compensadas pelo crescimento de 1% no segmento de comerciais leves. Já as exportações acumularam uma queda de 39% nos 9M14 em relação aos 9M13, basicamente pela queda das vendas para a Argentina.

Nesse cenário a ANFAVEA revisou suas previsões para o ano de 2014, passando a projetar uma redução de 10% na produção e de 5% nas vendas de veículos em relação ao ano de 2013.

Com relação aos veículos leves, a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE) registrou redução de 8% nos emplacamentos, que passaram de 2,6 milhões de unidades nos 9M13 para 2,4 milhões de unidades nos primeiros nove meses deste ano. A entidade prevê, para o ano de 2014, uma queda de 8% nas vendas de veículos leves frente ao ano anterior.

Construção Civil

Segundo a ABRAMAT as vendas de materiais de construção nos últimos 12 meses encerrados em setembro de 2014 registraram queda de 4,9% frente ao mesmo período de 2013. Nesse contexto a associação alterou suas estimativas para o ano de 2014, passando a projetar uma redução de 4% nas vendas do ano.

Linha Branca

De acordo com o IBGE, a produção de eletrodomésticos da linha branca no 3T14 registrou crescimento de 17% em relação ao trimestre anterior, totalizando expansão de 3% nos primeiros nove meses de 2014 frente ao mesmo período de 2013.

Distribuição

De acordo com o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (INDA), as vendas de aços planos pela distribuição no mercado interno somaram 3,3 milhões de toneladas nos 9M14, 2% inferiores quando comparadas àquelas do mesmo período de 2013. As compras de 3,2 milhões de toneladas pela rede associada nos 9M14 registraram retração de 9,7% em relação aos primeiros nove meses do ano anterior, enquanto os estoques de 1,0 milhão de toneladas ao final do 3T14 apresentaram redução de 1% em relação ao final do 2T14. Neste cenário o Instituto passou a prever uma redução de 3% nas vendas de 2014 em relação a 2013.

Volume de Vendas

No 3T14, o volume total de aço vendido pela Companhia foi de 1,27 milhão de toneladas. Das vendas totais da Companhia, 72% foram comercializadas no mercado interno, 25% por meio das subsidiárias no exterior e 3% exportadas.

Volume de Vendas - Mercado Interno

O volume de aço comercializado no mercado interno atingiu 921 mil toneladas no 3T14, ligeiramente superior às 918 mil toneladas vendidas no 2T14.

Volume de Vendas - Mercado Externo

As vendas de aço no mercado externo totalizaram 353 mil toneladas no 3T14, volume 3% superior ao vendido no 2T14. Desse total, as vendas por meio das subsidiárias no exterior atingiram 319 mil toneladas, sendo 180 mil toneladas comercializadas pela SWT. As exportações diretas, por sua vez, atingiram 34 mil toneladas.

Preços

A receita líquida média por tonelada no 3T14 foi de R\$2.130, uma redução de 3,8% em relação ao 2T14, basicamente pelo mix de produtos vendidos.

Receita Líquida

No 3T14, a receita líquida da siderurgia atingiu R\$2.788 milhões, uma redução de 2% em relação à receita líquida de R\$2.843 milhões do 2T14.

Custo dos Produtos Vendidos

No 3T14, o custo dos produtos vendidos de R\$2.173 milhões da siderurgia apresentou um aumento nominal de 4% sobre o CPV do 2T14, por conta de ajustes não recorrentes contabilizados no 2T14.

EBITDA Ajustado

No 3T14, o EBITDA ajustado da siderurgia atingiu R\$658 milhões, 17% inferior aos R\$793 milhões registrados no 2T14, pelos fatores descritos anteriormente. Já a margem EBITDA ajustada de 24% do 3T14 reduziu 4 p.p. em relação àquela registrada no 2T14.

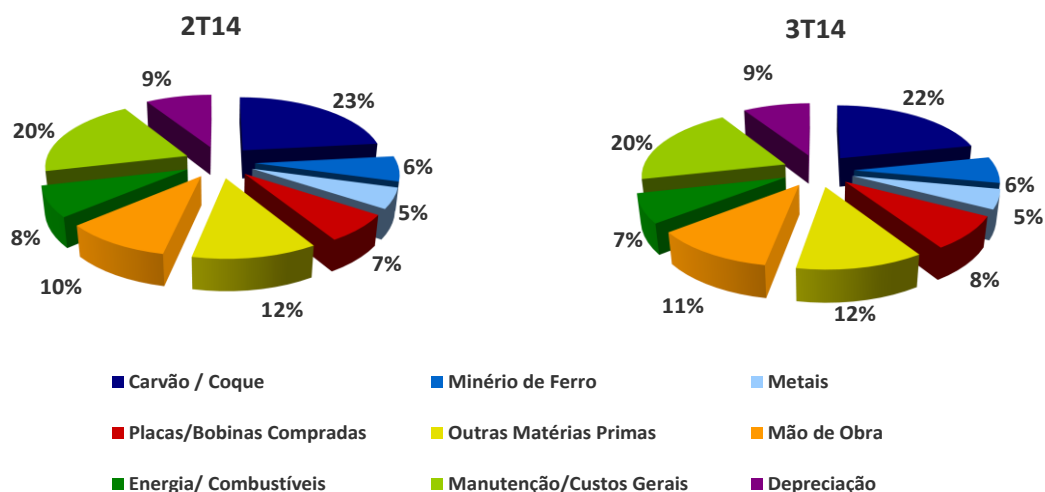
Produção

No 3T14, a produção de aço bruto na UPV totalizou 1,2 milhão de toneladas, volume 5% superior à produção do 2T14, além de um consumo adicional de 125 mil placas compradas de terceiros. A produção de laminados de 1,1 milhão de toneladas do 3T14 permaneceu em linha com o trimestre anterior.

Produção (em mil toneladas)	2T14	3T14	Acumulado		Variação	
			9M13	9M14	3T14 x 2T14	9M14 x 9M13
Aço Bruto (UPV)	1.120	1.177	3.365	3.395	5%	1%
Placas de Terceiros	103	125	434	329	21%	-24%
Total Aço Bruto	1.222	1.302	3.799	3.724	7%	-2%
Total Laminados	1.099	1.097	3.446	3.250	0%	-6%

Custo de Produção (Controladora)

O custo total de produção siderúrgica na UPV atingiu R\$1.651 milhões no 3T14, em linha com o custo de produção do 2T14.



Mineração

Ao final do 3T14, o preço do minério de ferro no mercado transoceânico registrou o menor valor dos últimos cinco anos, com o índice Platts (Fe62% CFR China) atingindo US\$77,75/dmt. Comparado aos US\$134,50/dmt verificados no início de 2014, a queda de preço atinge 42%. Pressionado pela expansão da capacidade das mineradoras australianas, o preço do minério de ferro foi ainda impactado por fatores de demanda, como o fraco desempenho do setor imobiliário na China, a baixa disponibilidade de crédito para as siderúrgicas e o elevado nível dos estoques de minério de ferro nos portos chineses.

Nesse cenário, a média do índice Platts (Fe62% CFR China) no 3T14 atingiu US\$ 90,21/dmt, uma redução de 12% frente à média do 2T14. O prêmio de qualidade do minério de ferro oscilou entre US\$ 1,45/dmt e US\$ 1,70/dmt para 1% de Fe contido. Já o frete na rota Tubarão-Qingdao registrou uma média de US\$ 21,06/wmt, um aumento de 3,7% frente à média do 2T14.

No 3T14, as exportações brasileiras de minério de ferro totalizaram 92,5 milhões de toneladas, um aumento de 9% em relação ao trimestre anterior.

Vendas de Minério de Ferro

No 3T14, o volume vendido de produtos acabados de minério de ferro atingiu 7,7 milhões de toneladas, 7% superior em relação aos 7,2 milhões de toneladas comercializados no 2T14. Desse volume, 2,6 milhões de toneladas foram comercializadas pela Namisa¹. Praticamente todo o minério vendido no trimestre foi comercializado no mercado externo. Adicionalmente, o volume de minério de ferro destinado ao consumo próprio no 3T14 foi de 1,5 milhão de toneladas.

Nos 9M14, o volume vendido de produtos acabados de minério de ferro atingiu o recorde de 21,3 milhões de toneladas, 19% superior ao volume comercializado no mesmo período de 2013. Desse volume, 7,1 milhões de toneladas foram comercializadas pela Namisa¹. Praticamente todo o minério vendido no período foi comercializado no mercado externo. Além das vendas para terceiros, a CSN consumiu 4,5 milhões de toneladas na produção de aço nos 9M14.

Cumprir destacar o volume recorde dos embarques de minério de ferro pelo Tecar, que totalizou 24,4 milhões de toneladas nos primeiros nove meses de 2014, um crescimento de 23% sobre o mesmo período do ano anterior.

^{Um} Volume de vendas incluem 100% de participação na NAMISA.

Receita Líquida

No 3T14, a receita líquida da mineração totalizou R\$914 milhões, 18% inferior àquela registrada no 2T14, basicamente pelos menores preços do minério de ferro.

Custo dos Produtos Vendidos

No 3T14, o custo dos produtos vendidos da mineração totalizou R\$796 milhões, sendo 8% superior ao CPV do 2T14, principalmente pelo maior volume de minério de ferro vendido.

EBITDA ajustado

O EBITDA ajustado da mineração de R\$203 milhões no 3T14 foi 54% inferior aos R\$442 milhões registrados no 2T14 pelos fatores descritos anteriormente, sendo que a margem EBITDA ajustada foi de 22%.

Logística**Cenário****Logística Ferroviária**

Segundo a ANTF (Associação Nacional de Transportes Ferroviários), no 1S14 foram movimentadas 233 milhões de toneladas pelas ferrovias brasileiras. A previsão de crescimento na movimentação de carga transportada pelas ferrovias é de 12% no triênio 2014/2016, atingindo 510 milhões de toneladas úteis.

Logística Portuária

De acordo com a ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), as instalações portuárias brasileiras movimentaram aproximadamente 463 milhões de toneladas no 1S14, um aumento de 6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Já a movimentação de grãos sólidos atingiu 281 milhões de toneladas no 1S14, uma alta de 6% frente ao 1S13, enquanto a movimentação de contêineres nos portos brasileiros alcançou 4,5 milhões de TEUs¹ no 1S14, um aumento de 9% em relação ao 1S13.

¹ TEU (Twenty-Foot Equivalent Unit) - unidade de transporte equivalente ao tamanho padrão de contêiner intermodal de 20 pés

Análise do resultado**Logística Ferroviária**

No 3T14, a receita líquida da logística ferroviária totalizou R\$335 milhões. Por outro lado o custo dos serviços vendidos foi de R\$219 milhões, enquanto o EBITDA ajustado atingiu R\$132 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 39%.

Logística Portuária

No 3T14, a receita líquida da logística portuária totalizou R\$39 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$33 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$10 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 24%.

Cimento

A PCA (*The Portland Cement Association*) estima para 2014 um crescimento da ordem de 4% na produção global de cimento e de 4,6% na América do Sul.

Análise do resultado

No 3T14, as vendas de cimento totalizaram o recorde de 589 mil toneladas, um crescimento de 4% em relação ao 2T14, gerando uma receita líquida recorde de R\$120 milhões, enquanto o custo dos produtos vendidos foi de R\$86 milhões, gerando um EBITDA de R\$26 milhões, com uma margem EBITDA de 22%.

Nos 9M14, as vendas de cimento totalizaram o recorde de 1,6 milhões toneladas, um aumento de 9% em relação ao volume vendido no mesmo período de 2013, gerando uma receita líquida recorde de R\$331 milhões, enquanto o custo dos produtos vendidos foi de R\$223 milhões, gerando um EBITDA recorde de R\$86 milhões, com uma margem EBITDA de 26%.

Energia

Cenário

Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) o consumo de eletricidade na rede do sistema elétrico brasileiro aumentou 2,5% nos primeiros nove meses de 2014 se comparado ao mesmo período do ano anterior, liderado pelos setores comercial e residencial, com aumentos de 7,6% e 5,9%, respectivamente.

Análise do resultado

No 3T14 a receita líquida de R\$97 milhões do segmento de energia foi recorde. O custo dos serviços vendidos atingiu R\$49 milhões, gerando um EBITDA recorde de R\$47 milhões, com uma margem EBITDA de 48%.

Nos 9M14 a receita líquida de R\$249 milhões do segmento de energia foi recorde. O custo dos serviços vendidos atingiu R\$140 milhões, gerando um EBITDA recorde de R\$107 milhões, com uma margem EBITDA de 43%.

Mercado de Capitais

As ações da CSN encerraram o 3T14 com desvalorização de 7%, enquanto na NYSE, os ADRs da Companhia apresentaram desvalorização de 17%.

A média diária de negociação com as ações da CSN no 3T14 foi de R\$60 milhões, com um volume de 5,7 milhões de ações negociadas. Já na NYSE, a média diária de negociação com os ADRs da Companhia atingiu US\$25 milhões, com um volume de 5,5 milhões de ADRs negociados.

Rentabilidade - CSNA3 / SID / IBOVESPA / DOW JONES	
	3T14
Nº de ações	1.387.524
Valor de Mercado	
Cotação de Fechamento (R\$/ação)	8,70
Cotação de Fechamento (US\$/ADR)	3,55
Valor de Mercado (R\$ milhões)	12.071
Valor de Mercado (US\$ milhões)	4.926
Retorno total inclusive dividendos e JCP	
CSNA3	-7%
SID	-19%
Ibovespa	7%
Dow Jones	1%
Volume	
Média diária (mil ações)	5.678
Média diária (R\$ mil)	59.968
Média diária (mil ADRs)	5.513
Média diária (US\$ mil)	25.279

Fonte: Economatica

Webcast de Apresentação dos Resultados do 3T14

Teleconferência em Português com Tradução Simultânea para Inglês
14 de Novembro de 2014 - 6ª feira
11 h - horário de Brasília
8 h - horário de Nova York
Tel.: +55 (11) 2188-0155
Código da Teleconferência: CSN
Webcast: www.csn.com.br/ri

A CSN é uma empresa altamente integrada, com negócios em siderurgia, mineração, cimento, logística e energia. A Companhia atua em toda a cadeia produtiva do aço, desde a extração do minério de ferro, até a produção e comercialização de uma diversificada linha de produtos siderúrgicos de alto valor agregado, incluindo aços revestidos galvanizados e folhas metálicas. O sistema integrado de produção, aliado à qualidade de gestão, faz com que a CSN tenha um dos mais baixos custos de produção da siderurgia mundial. A CSN registrou receita líquida consolidada de R\$ 17,3 bilhões em 2013.

O EBITDA ajustado é a medição pela qual o principal gestor das operações da entidade avalia a performance dos segmentos e a capacidade de geração recorrente de caixa operacional, consistindo no lucro líquido eliminando-se o resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização, resultado de participação em investimentos e o resultado de outras receitas (despesas) operacionais, acrescido do EBITDA proporcional das controladas em conjunto. O EBITDA ajustado considera a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI. Apesar de ser um indicador utilizado na mensuração dos segmentos, esta não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil ou IFRS, não tendo uma definição padrão e podendo não ser comparável a indicadores semelhantes fornecidos por outras Companhias.

A dívida líquida apresentada é utilizada pela Companhia para medir sua situação financeira. Dívida líquida não é uma medida de desempenho financeiro, segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerada isoladamente, como medida de liquidez.

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONSOLIDADO – Legislação Societária (milhares de reais)

	3T13	2T14	3T14
Receita Líquida de Vendas	4.661.416	4.052.407	3.882.986
Mercado Interno	2.834.069	2.529.321	2.484.158
Mercado Externo	1.827.347	1.523.086	1.398.828
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(3.259.211)	(2.746.592)	(2.911.961)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(2.993.362)	(2.456.237)	(2.591.884)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(265.849)	(290.355)	(320.077)
Lucro Bruto	1.402.205	1.305.815	971.025
Margem Bruta (%)	30%	32%	25%
Despesas com Vendas	(206.758)	(231.422)	(265.744)
Despesas Gerais e Administrativas	(101.568)	(120.508)	(107.110)
Depreciação e Amortização em Despesas	(6.327)	(5.893)	(5.668)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(132.558)	(31.314)	(63.215)
Resultado de Equivalência Patrimonial	208.458	(67.389)	197.581
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	1.163.452	849.289	726.869
Resultado Financeiro Líquido	(597.118)	(814.935)	(944.459)
Lucro Antes do IR e CSL	566.334	34.354	(217.590)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(63.446)	(15.321)	(32.798)
Lucro Líquido do Período	502.888	19.033	(250.388)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONTROLADORA – Legislação Societária (milhares de reais)

	3T13	2T14	3T14
Receita Líquida de Vendas	3.730.830	3.230.159	3.092.336
Mercado Interno	2.607.467	2.316.330	2.217.827
Mercado Externo	1.123.363	913.829	874.509
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(2.626.539)	(2.060.158)	(2.290.584)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(2.405.433)	(1.822.296)	(2.024.257)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(221.106)	(237.862)	(266.327)
Lucro Bruto	1.104.291	1.170.001	801.752
Margem Bruta (%)	30%	36%	26%
Despesas com Vendas	(125.159)	(112.329)	(111.783)
Despesas Gerais e Administrativas	(70.519)	(101.443)	(90.609)
Depreciação e Amortização em Despesas	(3.864)	(4.155)	(3.925)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(142.994)	(9.001)	(40.081)
Resultado de Equivalência Patrimonial	397.067	(256.919)	1.019.051
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	1.158.822	686.154	1.574.405
Resultado Financeiro Líquido	(724.391)	(738.750)	(1.938.797)
Lucro Antes do IR e CSL	434.431	(52.596)	(364.392)
Imposto de Renda e Contribuição Social	65.251	74.311	114.287
Lucro Líquido do Período	499.682	21.715	(250.105)

BALANÇO PATRIMONIAL
Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2014	30/09/2014	30/06/2014	30/09/2014
Ativo Circulante	15.591.407	15.597.390	4.719.017	5.255.094
Disponibilidades	9.019.972	8.971.362	147.428	477.282
Contas a Receber	1.826.767	1.487.952	1.165.868	1.189.074
Estoques	3.635.724	3.856.384	2.908.734	3.064.068
Outros Ativos Circulantes	1.108.944	1.281.692	496.987	524.670
Ativo Não Circulante	33.572.813	34.134.558	42.855.032	43.793.662
Realizável a Longo Prazo	4.511.147	4.587.176	4.265.886	4.318.947
Investimentos	13.005.972	13.204.192	25.823.849	26.455.426
Imobilizado	15.130.171	15.341.609	12.680.210	12.863.307
Intangível	925.523	1.001.581	85.087	155.982
TOTAL DO ATIVO	49.164.220	49.731.948	47.574.049	49.048.756
Passivo Circulante	7.026.116	7.155.426	5.156.710	6.324.047
Obrigações Sociais e Trabalhistas	217.614	253.595	162.184	191.438
Fornecedores	1.531.076	1.469.748	1.259.734	1.157.495
Obrigações Fiscais	261.857	289.221	84.511	100.747
Empréstimos e Financiamentos	3.547.634	3.657.719	2.433.807	3.593.638
Outras Obrigações	1.040.357	974.061	856.040	851.132
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cívicas	427.578	511.082	360.434	429.597
Passivo Não Circulante	35.635.997	36.654.387	35.881.801	36.841.925
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	24.019.765	25.061.112	22.918.920	24.086.936
IR e Contribuição Social Diferidos	238.830	237.707	-	-
Outras Obrigações	10.280.633	10.435.163	10.611.017	10.765.066
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cívicas	370.775	199.139	330.697	167.164
Outras Provisões	725.994	721.266	2.021.167	1.822.759
Patrimônio Líquido	6.502.107	5.922.135	6.535.538	5.882.784
Capital	4.540.000	4.540.000	4.540.000	4.540.000
Reserva de Capital	30	30	30	30
Reservas de Lucros	1.972.130	1.668.280	1.972.130	1.668.280
Lucros Acumulados	77.049	(173.056)	77.049	(173.056)
Outros Resultados Abrangentes	(53.671)	(152.470)	(53.671)	(152.470)
Participação Acionistas Não Controladores	(33.431)	39.351	-	-
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	49.164.220	49.731.948	47.574.049	49.048.756

FLUXO DE CAIXA
CONSOLIDADO – Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	2T14	3T14
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	(159.674)	183.887
Lucro Líquido do Período	21.715	(250.105)
Resultado dos acionistas não controladores	(2.682)	(283)
Variações monetárias e cambiais líquidas	(85.222)	202.296
Provisão para encargos sobre empréstimos e financiamentos	679.570	698.370
Depreciação, exaustão e amortização	305.747	334.402
Valor residual de bens permanentes baixados	1.193	7.114
Resultado de equivalência patrimonial	67.389	(197.581)
Impairment títulos disponíveis para a venda	52.115	19.989
Resultado das operações com derivativos	(5.309)	3.635
IR/CSL diferidos	(81.033)	(154.443)
Provisões	(55.166)	(38.492)
Capital de Giro	(1.057.991)	(441.015)
Contas a Receber	(97.448)	298.877
Contas a receber - partes relacionadas	(55.764)	(27.163)
Estoques	(329.083)	(220.655)
Crédito c/ Partes Relacionadas	(76.256)	95.343
Fornecedores	279.832	(81.932)
Impostos, Taxas e Contribuições	(108.129)	160.638
Juros	(600.374)	(772.288)
Depósitos Judiciais	(20.736)	(10.954)
Dividendos recebidos partes relacionadas	-	30.368
Outros	(50.033)	86.751
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(493.184)	(610.931)
Operações Derivativas	-	(77.549)
Investimentos	-	(2.530)
Imobilizado/Intangível	(483.473)	(510.570)
Empréstimos - partes relacionadas	(10.840)	(16.656)
Aplicação financeira, líquida de resgate	1.129	(3.626)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	(261.354)	(405.390)
Captações	450.574	245.944
Amortizações	(292.484)	(268.486)
Ações em tesouraria	(397.917)	(348.371)
Recompra de títulos de dívida	(21.464)	(34.475)
Dividendos / JCP	(63)	(2)
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	(66.188)	783.824
Fluxo de Caixa Livre	(980.400)	(48.610)

DADOS CONSOLIDADOS

VOLUME DE VENDAS (mil ton)

	2T14	3T14
MERCADO INTERNO	918	921
Placas	2	5
Laminados a Quente	375	385
Laminados a Frio	169	170
Zincados	264	238
Folhas Metálicas	104	112
Perfis Metálicos	5	11
MERCADO EXTERNO	345	353
Placas	-	-
Laminados a Quente	5	4
Laminados a Frio	15	15
Zincados	117	121
Folhas Metálicas	24	33
Perfis Metálicos	184	180
MERCADO TOTAL	1.263	1.274
Placas	2	5
Laminados a Quente	380	389
Laminados a Frio	183	185
Zincados	380	359
Folhas Metálicas	128	145
Perfis Metálicos	189	191

CONTROLADORA

VOLUME DE VENDAS (mil ton)

	2T14	3T14
MERCADO INTERNO	1.015	983
Placa	2	5
Laminados a Quente	423	410
Laminados a Frio	176	174
Zincados	303	269
Folhas Metálicas	106	113
Perfis Metálicos	4	11
MERCADO EXTERNO	24	84
Placas	-	-
Laminados a Quente	-	45
Laminados a Frio	-	5
Zincados	1	1
Folhas Metálicas	23	33
MERCADO TOTAL	1.039	1.067
Placas	2	5
Laminados a Quente	423	455
Laminados a Frio	176	179
Zincados	304	270
Folhas Metálicas	130	146
Perfis Metálicos	4	11

RECEITA LÍQUIDA UNITÁRIA CONSOLIDADA (R\$/ton)

	2T14	3T14
MERCADO TOTAL	2.214	2.130